

XXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM

11 DE SETEMBRO DE 2022

«HAVERÁ ALEGRIA ENTRE OS ANJOS DE DEUS
POR UM SÓ PECADOR QUE SE ARREPENDE»

Domingo XXIV do Tempo Comum | Ano C



“Exigências do Perdão”

Tema do 24º Domingo do Tempo Comum - Ano “C”

A liturgia deste domingo centra a nossa reflexão na **lógica do amor de Deus**. Sugere que Deus ama o homem, infinita e incondicionalmente; e que nem o pecado nos afasta desse amor...

A **1ª leitura** apresenta-nos a atitude misericordiosa de Jahwéh face à infidelidade do Povo. Neste episódio - situado no Sinai, no espaço geográfico da aliança - Deus assume uma atitude que se vai repetir vezes sem conta ao longo da história da salvação: deixa que o amor se sobreponha à vontade de punir o pecador.

Na **2ª leitura**, Paulo recorda algo que nunca deixou de o espantar: o amor de Deus manifestado em Jesus Cristo. Esse amor derrama-se incondicionalmente sobre os pecadores, transforma-os e torna-os pessoas novas. Paulo é um exemplo concreto dessa lógica de Deus; por isso, não deixará de testemunhar o amor de Deus e de Lhe agradecer.

O **Evangelho** apresenta-nos o Deus que ama todos os homens e que, de forma especial, Se preocupa com os pecadores, com os excluídos, com os marginalizados. A parábola do “*filho pródigo*”, em especial, apresenta Deus como um pai que espera ansiosamente o regresso do filho rebelde, que o abraça quando o avista, que o faz reentrar em sua casa e que faz uma grande festa para celebrar o reencontro.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

Leitura do Livro do Êxodo «Ex 32,7-11.13-14»

“O Senhor desistiu do mal com que tinha ameaçado o seu povo”

Naqueles dias,

O Senhor falou a Moisés, dizendo:

«Desce depressa,
porque o teu povo, que tiraste da terra do Egito, corrompeu-se.
Não tardaram em desviar-se do caminho que lhes tracei.
Fizeram um bezerro de metal fundido,
prostraram-se diante dele,
ofereceram-lhe sacrifícios e disseram:
'Este é o teu Deus, Israel,
que te fez sair da terra do Egito'».
O Senhor disse ainda a Moisés:
«Tenho observado este povo:
é um povo de dura cerviz.
Agora deixa que a minha indignação se inflame contra eles
e os destrua.
De ti farei uma grande nação».

Então Moisés procurou aplacar o Senhor seu Deus, dizendo:

«Por que razão, Senhor,
se há-de inflamar a vossa indignação contra o vosso povo,
que libertastes da terra do Egito
com tão grande força e mão tão poderosa?
Lembrai-Vos dos vossos servos Abraão, Isaac e Israel,
a quem jurastes pelo vosso nome, dizendo:
'Farei a vossa descendência tão numerosa
como as estrelas do céu
e dar-lhe-ei para sempre em herança
toda a terra que vos prometi'».
Então o Senhor desistiu do mal
com que tinha ameaçado o seu povo.

Palavra do Senhor

LEITURA II

Leitura da Epístola do Apóstolo São Paulo a Timóteo «1 Tim 1,12-17»

"Cristo veio salvar os pecadores"

Caríssimo:

Dou graças Àquele que me deu força,
Jesus Cristo, Nosso Senhor,
que me julgou digno de confiança
e me chamou ao seu serviço,
a mim que tinha sido blasfemo, perseguidor e violento.
Mas alcancei misericórdia,
porque agi por ignorância, quando ainda era descrente.
A graça de Nosso Senhor superabundou em mim,
com a fé e a caridade que temos em Cristo Jesus.
É digna de fé esta palavra
e merecedora de toda a aceitação:
Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores
e eu sou o primeiro deles.
Mas alcancei misericórdia,
para que, em mim primeiramente,
Jesus Cristo manifestasse toda a sua magnanimidade,

como exemplo para os que não-de acreditar n'Ele,
para a vida eterna.

Ao Rei dos séculos, Deus imortal, invisível e único,
honra e glória pelos séculos dos séculos. *Ámen.*

Palavra do Senhor

EVANGELHO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas «Lc 15,1-32»

“Haverá alegria entre os Anjos de Deus por um só pecador que se arrependa”

Naquele tempo,

os publicanos e os pecadores

aproximaram-se todos de Jesus, para O ouvirem.

Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo:

«Este homem acolhe os pecadores e come com eles».

Jesus disse-lhes então a seguinte parábola:

«Quem de vós, que possua cem ovelhas

e tenha perdido uma delas,

não deixa as outras noventa e nove no deserto,

para ir à procura da que anda perdida, até a encontrar?

Quando a encontra, põe-na alegremente aos ombros

e, ao chegar a casa,

chama os amigos e vizinhos e diz-lhes:

'Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida'.

Eu vos digo:

Assim haverá mais alegria no Céu

por um só pecador que se arrependa,

do que por noventa e nove justos,

que não precisam de arrependimento.

Ou então, qual é a mulher

que, possuindo dez dracmas e tendo perdido uma,

não acende uma lâmpada, varre a casa

e procura cuidadosamente a moeda até a encontrar?

Quando a encontra, chama as amigas e vizinhas e diz-lhes:

'Alegrai-vos comigo, porque encontrei a dracma perdida'.

Eu vos digo:

Assim haverá alegria entre os Anjos de Deus

por um pecador que se arrependa».

Jesus disse-lhes ainda:

«Um homem tinha dois filhos.

O mais novo disse ao pai:

'Pai, dá-me parte da herança que me toca'.

O pai repartiu os bens pelos filhos.

Alguns dias depois, o filho mais novo,

juntando todos os seus haveres, partiu para um país distante

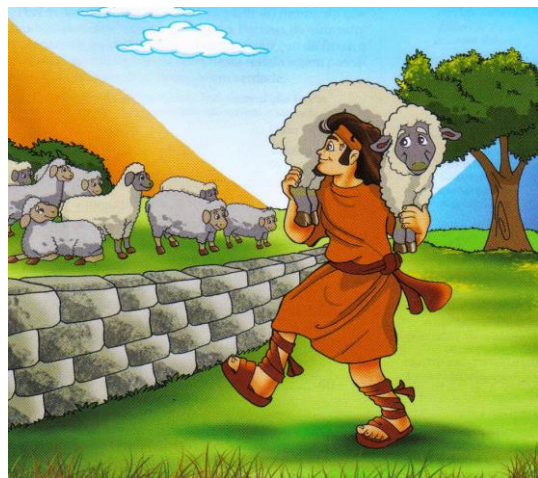
e por lá esbanjou quanto possuía,

numa vida dissoluta.

Tendo gasto tudo,

houve uma grande fome naquela região

e ele começou a passar privações.



Entrou então ao serviço de um dos habitantes daquela terra
que o mandou para os seus campos guardar porcos.

Bem desejava ele matar a fome
com as alfarrobas que os porcos comiam,
mas ninguém lhas dava.

Então, caindo em si, disse:

'Quantos trabalhadores de meu pai têm pão em abundância,
e eu aqui a morrer de fome!

Vou-me embora, vou ter com meu pai e dizer-lhe:

Pai, pequei contra o Céu e contra ti.

Já não mereço ser chamado teu filho,
mas trata-me como um dos teus trabalhadores!'

Pôs-se a caminho e foi ter com o pai.

Ainda ele estava longe, quando o pai o viu:

Enchendo-se de compaixão,

correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos.

Disse-lhe o filho:

'Pai, pequei contra o Céu e contra ti.

Já não mereço ser chamado teu filho!'

Mas o pai disse aos servos:

'Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha.

Ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés.

Trazei o vitelo gordo e matai-o.

Comamos e festejemos,

porque este meu filho estava morto e voltou à vida,
estava perdido e foi reencontrado!'

E começou a festa.

Ora o filho mais velho estava no campo.

Quando regressou,

ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças.

Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo.

O servo respondeu-lhe:

'O teu irmão voltou

e teu pai mandou matar o vitelo gordo,

porque ele chegou são e salvo!'

Ele ficou ressentido e não queria entrar.

Então o pai veio cá fora instar com ele.

Mas ele respondeu ao pai:

'Há tantos anos que eu te sirvo,

sem nunca transgredir uma ordem tua,

e nunca me deste um cabrito

para fazer uma festa com os meus amigos.

E agora, quando chegou esse teu filho,

que consumiu os teus bens com mulheres de má vida,
mataste-lhe o vitelo gordo!'

Disse-lhe o pai:

'Filho, tu estás sempre comigo

e tudo o que é meu é teu.



Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado!».

Palavra da Salvação

REFLEXÃO HOMILÉTICA

Na Solenidade do santo Natal, na segunda leitura da Missa da Aurora, a Igreja, olhando o Presépio, faz-nos escutar as palavras de São Paulo a Tito: *“Manifestou-se a bondade de Deus nosso Salvador, e o seu amor pelos homens. Ele salvou-nos, não por causa dos atos de justiça que tivéssemos praticado, mas por sua misericórdia...”* (Tt 3,4s). O Menino que veio viver entre nós, Jesus, nosso Senhor, é a bondade de Deus, é a sua salvação misericordiosa... Estas palavras são maravilhosamente ilustradas pela liturgia deste Domingo. Hoje, o Cristo nos é apresentado como a própria bondade, a própria ternura misericordiosa do Pai do céu, do nosso Deus. Aquilo que já fora prefigurado por Moisés, intercedendo pelo povo pecador, na primeira leitura; aquilo que, na segunda leitura, São Paulo pregou e experimentou na própria vida: *“Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores. E eu sou o primeiro deles!”* – tudo isso nós tocamos nas três parábolas da misericórdia do Evangelho de São Lucas.

Sigamos a narrativa. Por que Jesus contou essas parábolas? Porque *“os publicanos e pecadores aproximavam-se dele para o escutar. Os fariseus, porém, e os escribas criticavam Jesus: ‘Este homem acolhe os pecadores e faz refeição com eles’.*” Aqui está: Jesus era um fio de esperança para aqueles considerados perdidos, metidos no pecado, sem jeito nem solução... Os publicanos, as prostitutas, os ignorantes, os pequenos e desprezados, gente sem preparo e sem cultura teológica... estavam aproximando-se de Jesus para escutá-lo; viam nele a ternura e a misericórdia de Deus. Os escribas e fariseus – homens praticantes e doutores da Lei – criticavam Jesus por isso. Ele se misturava com os impuros, ele acolhia a gentalha e os pecadores. Pois bem, foi para esses doutores que Jesus contou as parábolas, para mostrar-lhes que o coração do Pai é ternura, é amor, é vida, é amplo como uma casa grande...

O Pai se alegra, porque Jesus, o Bom Pastor, era capaz de deixar noventa e nove ovelhas para ir atrás daquela que se perdera totalmente, até encontrá-la! O convite que Jesus estava fazendo aos escribas e fariseus era claro: *“Alegrai-vos comigo! Encontrei a minha ovelha que estava perdida!”* Alegrai-vos, porque o coração do Pai está feliz: ele não quer a morte do pecador, mas que ele se converta e tenha a vida! Do mesmo modo, na parábola da dracma perdida: Deus é como aquela mulher que acende a lâmpada e varre cuidadosamente a casa até encontrar sua moedinha. E não descansa até encontrá-la. Quando a encontra, como Deus, quando encontra o pecador, ela exclama: *“Alegrai-vos comigo! Encontrei a moeda que havia perdido!”* O Deus que Jesus nos revela, o Deus a quem ele chamava de Pai é assim: bom, compassivo, misericordioso, preocupado conosco e com cada um de nós. Ele somente é glorificado quando estamos de pé, quando estamos bem, quando somos felizes. Mas, não há felicidade verdadeira para nós, a não ser juntinho dele, que é o Pai de Jesus e nosso Pai. É isso que Jesus inculca com a terceira parábola, a mais bela de todas: o Pai e os dois filhos.

“Um homem tinha dois filhos”. Este homem é o Pai do céu. *“O filho mais novo disse ao pai: ‘Dá-me a parte da herança que me cabe’.*” Esse moço quer ser feliz, deseja ser livre... e imagina que somente vai sê-lo longe do olhar do pai. Assim, sem juízo, como que mata o pai, pedindo-lhe logo a herança. *“e partiu para um lugar distante”.* Quanto mais longe do pai, melhor, mais livre. E aí dissipa tudo, numa terra pagã, longe do pai, longe de Deus. E termina na miséria, tendo esbanjado a vida, a felicidade, o futuro, o amor e o sexo... Vai pedir trabalho e dão-lhe o mais vergonhoso para um judeu: cuidar de porcos, animais impuros. E ele queria comer a lavagem dos porcos e não lha davam! Em que deu o sonho de autonomia, de liberdade, de felicidade longe do pai! Tudo não passara de ilusão! Mas, apesar de louco, o jovem era sincero: caiu em si, reconheceu que pecou. Não colocou a culpa no pai, nos outros, no mundo, no destino. Reconheceu-se culpado e recordou e confiou no amor do pai: *“Vou voltar para meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra o céu e contra ti!”* E volta! O jovem era corajoso, generoso, era sincero! O que ele não sabia é o pai nunca o esquecerá; esperava-o todos os dias, olhando ao longo do caminho. De longe o avistou e o reconheceu, apesar da miséria e da fome e das roupas maltrapilhas. E, cheio de compaixão – como o coração do Pai de Jesus – correu ao encontro do filho, cobriu-o de beijos e de vida, e restituiu-lhe a dignidade de filho. E deu uma festa! O Pai é assim: não quer ninguém fora de sua casa, de seu coração, da festa do seu amor, do banquete de sua eucaristia! Mas, havia ainda o filho mais velho. Este, como

os escribas e os fariseus, jamais havia desobedecido ao pai; cumprira todos os seus preceitos. Por isso, ficou com raiva e não quis entrar na festa do pai: "O pai, saindo, insistia com ele..." Notem que o mesmo pai que saíra ao encontro do mais novo, saiu agora ao encontro do mais velho, que estava perdido no seu egoísmo, na sua raiva, fora da festa e do aconchego do pai! E o mais velho passou-lhe na cara: "Eu trabalho para ti há tantos anos... e tu nunca me deste um cabrito para eu festejar com meus amigos..." O pai respondeu: "Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu..." É que aquele filho nunca amara o pai de verdade: cumpria tudo, de tudo fazia conta... e, um dia, iria pedir o pagamento, a recompensa por tudo... Por isso nunca se sentiu íntimo do pai, por isso não sentia que tudo quanto era do pai era dele também! Pode-se estar junto do pai e nunca o conhecê-lo de verdade! Não era esta a situação daqueles escribas e fariseus? Interessante que Jesus não diz se o filho entrou na festa do pai e na alegria do irmão ou se, ao contrário, ficou fora, onde somente há choro e ranger de dentes.

Pois bem, o Senhor convida-nos hoje a acolher em Jesus a misericórdia incansável de Deus para conosco, um Deus que não sossega até nos encontrar... Mas, nos convida também a ser misericordioso para com os outros. É triste quando experimentamos que somos pecadores, experimentamos a bondade acolhedora de Deus para com nossos pecados e, depois, somos duros, insensíveis e exigentes em relação aos irmãos. Que o Senhor nos dê um coração como o coração de Cristo, imagem do coração do Pai, capaz de acolher o perdão e a misericórdia de Deus e transbordar esse perdão e essa misericórdia para com os outros. Amém.

{Transcrito por Avelino Seixas}

Segunda-feira, dia 05 de Agosto de 2022

